



3º Congresso Brasileiro de Reabilitação  
**Fonoaudiológica em AVC**

**ANAIS DO 3º CONGRESSO  
BRASILEIRO DE REABILITAÇÃO  
FONOAUDIOLÓGICA EM AVC**

**13 a 16 de maio de 2026**

**Online**

Realização



Parceria





**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Anais do 3º Congresso Brasileiro de Reabilitação  
Fonoaudiológica em AVC [livro eletrônico] /  
realização Instituto Vocallize ; coordenação  
geral Denise Carrijo. -- Goiânia, GO :  
Instituto Vocallize, 2026.  
PDF

Vários autores.  
Vários colaboradores.  
Bibliografia.  
ISBN 978-65-975750-0-8

1. Acidente Vascular Cerebral - Pacientes -  
Reabilitação 2. Fonoaudiologia 3. Neurologia  
I. Instituto Vocallize. II. Carrijo, Denise.

26-357923.0

CDD-616.855

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Fonoaudiologia : Ciências médicas 616.855

Camila Aparecida Rodrigues - Bibliotecária CRB -  
SP-010133/0



## **COMISSÃO CIENTÍFICA**

### **Presidente da Comissão Científica:**

Fgo. Dr. Thiago Ferreira

### **Membros da Comissão Científica:**

Fga. Dra. Ana Paula Cajaseiras

Fga. Dra. Danielle Domenis

Fgo. Dr. Guilherme Zica

Fga. Dra. Mariana Saconato

Fga. Dra. Martha Lira

## **AVALIADORES DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS**

Fga. Dra. Ana Paula Cajaseiras Fga.

Dra. Danielle Domenis

Fgo. Dr. Guilherme Zica

Fga. Dra. Mariana Saconato

Fga. Dra. Roberta Gonçalves

## **COORDENAÇÃO GERAL**

Fga. Denise Carrijo



3º Congresso Brasileiro de Reabilitação  
Fonoaudiológica em AVC

## APOIO



## PARCERIA



## REALIZAÇÃO





## SUMÁRIO

### RESUMOS SIMPLES DOS TRABALHOS APROVADOS

<b>TRABALHOS APROVADOS</b> .....	7
ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR EM PACIENTES COM AVC E AFASIA NO CONTEXTO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	7
ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NOS PACIENTES COM AVC EM HOSPITAL CERTIFICADO COM SELO DIAMANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	8
AVALIAÇÃO DO AVC NEONATAL SECUNDÁRIO À CIRURGIA DE CARDIOPATIA ....	9
CONGÊNITA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA .....	9
DECISÕES CLÍNICAS E BIOÉTICAS DA FONOAUDIOLOGIA E NUTRIÇÃO FRENTE AO IDOSO EM CUIDADOS PALIATIVOS INSTITUCIONALIZADO .....	11
DISFAGIA OROFARÍNGEA PÓS-AVC: ACHADOS CLÍNICOS A PARTIR DE MÚLTIPLOS PROTOCOLOS DE AVALIAÇÃO.....	12
FLUXO ASSISTENCIAL FONOAUDIOLÓGICO NO PACIENTE COM AVC: A IMPORTÂNCIA DA UNIVERSIDADE .....	13
IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	15
REABILITAÇÃO DA AFASIA NA FASE CRÔNICA PÓS-ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL.....	16
<b>TRABALHOS APROVADOS CONCORRENTES À PREMIAÇÃO</b> .....	17
A INTEGRAÇÃO ENTRE LINGUAGEM E COGNIÇÃO NA REABILITAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA PÓS-AVC: UMA REVISÃO NARRATIVA .....	17
ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM JOVENS ADULTOS: FATORES DE RISCO E IMPLICAÇÕES PARA REABILITAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA.....	18
IMPLEMENTAÇÃO DE AGENDA DE CONSULTORIA FONOAUDIOLÓGICA EM LINGUAGEM PARA ADULTOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA .....	20



TECNOLOGIAS VESTÍVEIS PARA COMUNICAÇÃO E REABILITAÇÃO DA AFASIA:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA ..... 21

USO DA COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA NA REABILITAÇÃO  
DOMICILIAR DE PACIENTES PÓS-AVC..... 22



## TRABALHOS APROVADOS

### ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR EM PACIENTES COM AVC E AFASIA NO CONTEXTO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Autores: Juliana Andelina Batista Santos, Karoline Santana de Menezes, Damares Mendes Rosa, Priscila Silva Passos, Ane Kesly Batista de Jesus, Danielle Domenis Ramos**

**Introdução:** O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais doenças que afeta a população mundial. Na suspeita de um AVC o suporte em saúde é urgente, reduzindo assim o risco de morte e de possíveis complicações. Apesar do Ministério da Saúde recomendar a internação precoce em unidade especializada, seguindo o protocolo da Linha de Cuidado do AVC no Adulto, muitos hospitais terciários não possuem a Unidade de AVC, principalmente nos interiores, sendo necessário a adequação do fluxo, para sempre que possível, além da abordagem médica, atendimento precoce também da equipe de reabilitação. **Objetivo:** Relatar a intervenção da equipe multidisciplinar em pacientes com AVC agudo e afasia, em um hospital universitário no interior de Sergipe. **Método:** Estudo qualitativo, descritivo, realizado pela equipe de fonoaudiologia da Residência Multiprofissional do Hospital Universitário de Lagarto (HUL), vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS). A equipe da residência é formada por enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, farmácia e terapia ocupacional, que atuam juntos nos diversos cenários hospitalares, com ênfase interprofissional. O HUL é um hospital terciário e porta aberta, porém não possui Unidade de AVC e nem enfermaria específica para neurológicos, sendo esses internados na Unidade de Terapia Intensiva, Eixo Crítico e Clínica Médica. Na internação, é realizada avaliação médica e tomografia para confirmação diagnóstica e após o quadro estabilizado, a equipe multidisciplinar entra em ação com avaliações específicas e planejamento das intervenções. O fonoaudiólogo tem como prioridade a avaliação da deglutição para via segura de alimentação e assim que possível identificação de alterações de linguagem como afasias e disartrias. Nesse trabalho, serão descritas as intervenções realizadas pela equipe, diante das afasias. **Resultados:** Na abordagem fonoaudiológica para avaliação da deglutição, ainda na fase aguda, já são observados aspectos relacionados à linguagem, seja por conversa espontânea e testes rápidos. Identificada a afasia, se essa afeta a função comunicativa do paciente, a intervenção inicia-se durante a internação, com o objetivo principal de possibilitar a comunicação com a equipe, sendo esse inserido no plano terapêutico singular, pois a possibilidade de poder expressar desconforto e outros sentimentos facilitam o vínculo. Nas



intervenções são utilizados materiais da rotina, como utensílios de higiene pessoal e alimentação, figuras e fotos, solicitadas aos familiares. Para comunicação alternativa, pranchas e álbuns são elaborados junto aos residentes da terapia ocupacional, que também utilizam nas suas intervenções, havendo treinamento com toda equipe da enfermagem e cuidadores para adequado uso. Pela escassez de verba, não são utilizados equipamentos eletrônicos na comunicação alternativa, o que na população atendida não gera tanto impacto, visto que a maioria são idosos, vindo de povoados e interiores, sem acesso à tecnologia na sua rotina. Após a alta, o paciente é encaminhado para seguimento ambulatorial na própria universidade ou para serviços em seu município. **Considerações finais:** A abordagem precoce das afasias pós AVC, feita à beira leito e de forma interdisciplinar, melhora a relação do paciente com a equipe, o prognóstico e a qualidade de vida como um todo.

**Descritores em Ciências da Saúde:** Afasia; Fonoaudiologia; Equipe de Assistência ao Paciente; Hospitais Universitários.

## **ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NOS PACIENTES COM AVC EM HOSPITAL CERTIFICADO COM SELO DIAMANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Autora:** Laila de Oliveira Damasceno

**Introdução:** o Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de morbimortalidade no mundo, exigindo assistência hospitalar rápida, integrada e baseada em evidências. Segundo AHA/ASA 2016, a atuação fonoaudiológica no AVC, é essencial para identificação, avaliação e reabilitação de alterações de deglutição e linguagem, que são frequentes após o evento, contribuindo para a redução de complicações como pneumonia aspirativa, desnutrição e aumento do tempo de internação, além de otimizar os aspectos comunicativos, promovendo a recuperação funcional e a qualidade de vida do paciente.

**Objetivo:** este estudo tem como objetivo relatar a experiência da atuação fonoaudiológica com foco na disfagia em um hospital certificado com selo diamante, da World Stroke Organization, que funciona através da Parceria Público-Privada (PPP) e estruturado por linha de cuidado específica para pacientes com AVC, localizado em Salvador- BA. **Método:** trata-se de um relato de experiência baseado na prática clínica em ambiente hospitalar, onde todos os pacientes admitidos com suspeita de AVC são inseridos na linha de cuidado e avaliados pela equipe multiprofissional. Após a confirmação do diagnóstico a avaliação fonoaudiológica ocorre de



forma protocolada dentro do prazo de 24h, nos casos de AVC hemorrágico, aguarda-se a avaliação neurocirúrgica e exclusão da necessidade imediata de jejum para intervenção cirúrgica; e em casos de pacientes submetidos à trombólise, a avaliação é realizada após 24 horas do término do procedimento, respeitando período de jejum por segurança clínica, conforme guideline da AHA/ASA 2018. **Resultados:** Ao longo do trimestre analisado de 01 de janeiro à 30 de março de 2026, 251 pacientes foram avaliados pela fonoaudiologia através desta linha de cuidado. Destes, 84 receberam alta fonoaudiológica logo após avaliação devido à ausência de necessidade de acompanhamento fonoaudiológico para reabilitação da deglutição e/ou gerenciamento da dieta via oral liberada. 167 pacientes foram admitidos para acompanhamento, sendo que 162 apresentaram desfecho clínico definido até o momento da análise. De acordo Song W et al, 2024, 46,6% dos pacientes com AVC, apresentam disfagia orofaríngea. Após acompanhamento e terapia fonoaudiológica 84 pacientes evoluíram com melhora do grau de disfagia e/ou reabilitação total da deglutição, correspondendo a 51,9% da amostra. Observou-se que mais da metade dos pacientes acompanhados apresentou melhora da deglutição ao longo do período. Adicionalmente, entre os pacientes que apresentaram mudança no grau de disfagia durante o acompanhamento, a maioria evoluiu favoravelmente, indicando uma tendência consistente de resposta positiva à intervenção fonoaudiológica. Em conformidade com, Mais, A. L., Bassi, D., & Lima, R. R.. (2025), um maior número de atendimentos fonoaudiológicos intra-hospitalares está associado à melhora da funcionalidade em pacientes pós AVC. **Considerações finais:** conforme a resolução nº 604/2021 do CFFA, a atuação fonoaudiológica hospitalar envolve avaliação sistemática da deglutição, identificação de risco para broncoaspiração e implementação de intervenções terapêuticas individualizadas. Portanto, observa-se que a integração entre protocolos assistenciais bem definidos e a atuação precoce da fonoaudiologia contribui significativamente para a redução de complicações, otimização do tempo de internação e melhora dos desfechos clínicos.

**Palavras-chave:** Acidente Vascular Cerebral; Disfagia; Fonoaudiologia; Assistência Hospitalar; Reabilitação.

## **AVALIAÇÃO DO AVC NEONATAL SECUNDÁRIO À CIRURGIA DE CARDIOPATIA CONGÊNITA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**Autores:** Ana Laura Carolla, Daniele Monroe Coelho da Silva, Lisiane De Rosa Barbosa



**Introdução:** Sabe-se que neonatos portadores de cardiopatia congênita apresentam um risco elevado de lesões cerebrais adquiridas devido à complexidade hemodinâmica e à necessidade de intervenções cirúrgicas precoces. Tendo em vista que o período neonatal é crítico para o neurodesenvolvimento, o Acidente Vascular Cerebral (AVC) figura como uma importante complicação neurológica associada à cirurgia cardíaca corretiva, com elevada morbimortalidade. **Objetivo:** Este resumo tem como objetivo revisar a ocorrência, os fatores de risco e os desfechos do AVC neonatal nos períodos peri- e pós-operatórios, secundário à cirurgia cardíaca corretiva. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “AVC”, “Cardiopatia Congênita” e “Neonatos”, combinados entre si por meio do operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos publicados no recorte temporal de 2021 a 2026, nos idiomas português e inglês. Como critérios de exclusão, consideraram-se: artigos que não contemplavam o eixo temático proposto; que incluíam faixas etárias superiores a 28 dias de vida; que abordavam síndromes cromossômicas associadas à cardiopatia congênita e/ou alterações neurológicas; além de artigos indisponíveis ou que não permitiam o acesso gratuito ao conteúdo para a leitura na íntegra. **Resultados:** No total, foram identificados 12 artigos, dos quais apenas 4 foram incluídos na revisão final por atenderem aos critérios estabelecidos. Entre os 8 artigos excluídos, 4 não contemplavam o eixo temático proposto e/ou abordavam síndromes cromossômicas com cardiopatia congênita conhecida; 1 abrangia a faixa etária dos 0 aos 19 anos; e 3 não estavam disponíveis de forma gratuita para a leitura do conteúdo. Observou-se que o AVC isquêmico foi o tipo mais prevalente em ambos os períodos avaliados, sendo o período perioperatório o de maior vulnerabilidade, em decorrência de instabilidades na perfusão cerebral e na oxigenação e à ocorrência de eventos tromboembólicos relacionados ao procedimento cirúrgico. Os principais fatores de risco para o AVC e para a mortalidade hospitalar incluíram: baixo peso ao nascer; cardiopatia congênita cianótica complexa (como Atresia Tricúspide, Síndrome da Hipoplasia do Coração Esquerdo, Tetralogia de Fallot e Transposição de Grandes Artérias); instabilidade hemodinâmica; prematuridade; ventilação mecânica; e Oxigenação por Membrana Extracorpórea (ECMO). Clinicamente, observou-se que os desfechos agudos de lesão cerebral geralmente se manifestam por crises convulsivas e hipotonia, enquanto as sequelas a longo prazo podem se apresentar por meio de alterações de linguagem e cognição, atrasos no neurodesenvolvimento, déficits motores, hidrocefalia e paralisia cerebral. **Considerações Finais:** O AVC isquêmico demonstrou ser o tipo mais prevalente nos períodos peri- e pós-operatórios das cirurgias cardíacas corretivas neonatais.



Embora o risco neurológico seja inerente à gravidade da malformação cardíaca, faz-se necessário um maior número de pesquisas voltadas ao eixo temático e ao desenvolvimento de estratégias para o monitoramento e para a prevenção do AVC perioperatório, visando reduzir as taxas de morbimortalidade, o tempo de internação, a ocorrência de alta hospitalar não domiciliar, os custos de hospitalização, bem como as sequelas neurofuncionais crônicas. Tais desfechos impactam o desempenho escolar, a independência e a qualidade de vida do paciente, exigindo acompanhamento multidisciplinar precoce.

**Palavras-chave:** AVC; Cardiopatia Congênita; Neonatos.

## **DECISÕES CLÍNICAS E BIOÉTICAS DA FONOAUDIOLOGIA E NUTRIÇÃO FRENTE AO IDOSO EM CUIDADOS PALIATIVOS INSTITUCIONALIZADO**

**Autores:** Elaine Cristina Bezerra dos Santos, Alinne Bondenstein Barbosa, Wesley Ferreira Almeida, Eliane Almeida de Aguiar, Fernanda Karina Uchôa da Silva, Maria Juliana Vasconcellos Bragado, Flávia Queiroz, Marcélia Machado de Amorim Macedo

**Introdução:** Com a mudança do perfil demográfico e etário da população mundial, observa-se um aumento significativo do número de pessoas idosas, as quais estão mais propensas ao desenvolvimento de doenças neurodegenerativas, principalmente o Acidente Vascular Encefálico, e ao declínio funcional. Sabe-se que idosos frágeis apresentam maior probabilidade de residir em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), além de frequentemente necessitarem de hospitalização e apresentarem maior risco de mortalidade. Sabe-se que, as ILPIs vêm aumentando significativamente em todo País e que os profissionais encontram desafios na participação familiar. Dentre as alterações decorrentes do processo de envelhecimento, a literatura destaca aquelas relacionadas ao estado nutricional e às condições fonoaudiológicas. Nesse contexto, torna-se necessário o desenvolvimento de um plano de cuidado especializado para essa população, que inclua os cuidados paliativos como uma prática técnica e ética, com o objetivo de garantir dignidade e qualidade de vida até o fim da vida.

**Objetivo:** Ressaltar a importância das decisões clínicas e bioéticas nas áreas de Fonoaudiologia e Nutrição frente ao idoso frágil institucionalizado em cuidados paliativos. **Método:** Trata-se de um relato de experiência da equipe de Fonoaudiologia e Nutrição de uma ILPI governamental, referência no estado de Rondônia, acerca dos cuidados clínicos prestados, sob uma perspectiva bioética, ao idoso institucionalizado em cuidados paliativos. **Resultados:** A tomada de decisão em bioética tem a finalidade de promover a qualidade de vida de pacientes



que enfrentam doenças que ameaçam a vida, bem como de seus familiares, cuidadores e profissionais de saúde, por meio da avaliação e do controle adequados dos sinais e sintomas clínicos. Assim, observa-se que os profissionais de Fonoaudiologia e Nutrição integram os cuidados, principalmente nas demandas que envolvem sarcopenia, deglutição e comunicação, em situações em que há comprometimento da autonomia e da qualidade de vida. Esses profissionais atuam de forma concomitante para manter a via oral segura, com redução de riscos e sintomas, e também prazerosa, respeitando o desejo do idoso em relação à sua alimentação, quando isso é significativo para ele. A Nutrição mobiliza princípios éticos, especialmente o da não maleficência, com foco na qualidade de vida, auxiliando no controle do volume da dieta, nas modificações de consistência e, quando necessário, na suspensão da dieta, contribuindo positivamente ao longo da progressão da doença. Do mesmo modo, a Fonoaudiologia reconhece que o alimento representa história, vida e valores sociais, realizando o manejo técnico para acompanhar as diferentes etapas da vida e alinhar estratégias que não conduzam ao sofrimento, além do gerenciamento da deglutição e das estratégias comunicativas. **Considerações Finais:** Dessa forma, compreende-se que os profissionais, fonoaudiólogos e nutricionistas, promovem qualidade de vida nos cuidados paliativos, buscando o alívio dos sintomas físicos, a preservação dos direitos no âmbito psicossocial e das escolhas individuais, bem como assegurando a autonomia do idoso. Assim, valorizam a vida, a experiência da doença e a dignidade humana, com princípios que orientam o cuidado da pessoa até os últimos dias de vida, principalmente aos idosos institucionalizados.

**Descritores:** Cuidados Paliativos; Nutrição do idoso; Fonoaudiologia; Bioética; Idoso.

## **DISFAGIA OROFARÍNGEA PÓS-AVCi: ACHADOS CLÍNICOS A PARTIR DE MÚLTIPLOS PROTOCOLOS DE AVALIAÇÃO**

**Autores:** Aline de Baco Pereira, Magali Scheuer, Carolina Ramos Kober, Gabriele Rodrigues Bastilha

**Introdução:** O Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVCi) é uma das principais causas de disfagia orofaríngea em adultos, podendo comprometer a segurança e eficiência da deglutição. A avaliação clínica detalhada é essencial para identificar alterações nas diferentes fases da deglutição, orientar condutas terapêuticas e prevenir complicações, como broncoaspiração e desnutrição. **Objetivo:** Caracterizar os resultados da avaliação clínica da deglutição de pacientes adultos e idosos pós-AVCi, comparando diferentes protocolos. **Métodos:** Pesquisa



aprovada pelo CEP (parecer n 8.081.379), do tipo transversal e quantitativa. Trata-se de uma série de cinco casos, adultos e idosos, com média de idade de 68,2 anos, sendo um do sexo masculino e quatro do sexo feminino, atendidos em uma clínica-escola de Fonoaudiologia. Todos os participantes tiveram diagnóstico prévio de AVCi e apresentavam via oral no momento da avaliação. Para a avaliação clínica da deglutição, foram utilizados os protocolos Northwestern Dysphagia Patient Check Sheet (NDPCS), Volume-Viscosity Swallow Test (VVST), Protocolo de Avaliação do Risco para Disfagia (PARD) e a Functional Oral Intake Scale (FOIS). Análise descritiva. **Resultados:** As principais queixas referidas foram engasgos, tosse durante a alimentação e sensação de alimento parado na garganta. No NDPCS, 40% dos pacientes apresentaram alteração na fase faríngea da deglutição e 60% atraso na fase faríngea. Em relação ao V-VST, 60% dos pacientes apresentaram sinais de comprometimento da segurança da deglutição. No PARD, 60% dos pacientes relataram tempo de refeição superior a 30 minutos, além de presença de disfonia e múltiplas deglutições; 60% dos pacientes apresentaram disfagia leve a moderada, sendo um classificado com FOIS 6 e dois em FOIS 5. Os demais participantes apresentaram disfagia orofaríngea leve, classificados em FOIS 5. Observou-se, ainda, diminuição da tonicidade de língua em 80% dos participantes. **Conclusão:** Os achados evidenciam a elevada ocorrência de disfagia orofaríngea pós-AVCi, independente do protocolo utilizado. A associação entre sinais clínicos, como alteração na fase faríngea, tempo prolongado de refeição, disfonia e redução da tonicidade lingual, reforça a importância de uma avaliação fonoaudiológica abrangente. O uso combinado de diferentes protocolos mostrou-se eficaz para a caracterização do quadro disfágico, contribuindo para o direcionamento de condutas terapêuticas mais seguras.

**Descritores:** Acidente Vascular Cerebral; Transtornos de deglutição; Fonoaudiologia.

## **FLUXO ASSISTENCIAL FONOAUDIOLÓGICO NO PACIENTE COM AVC: A IMPORTÂNCIA DA UNIVERSIDADE**

**Autores:** Karoline Santana de Menezes, Juliana Andelina Batista Santos, Priscila Silva Passos, Ane Kesly Batista de Jesus, Danielle Domenis Ramos

**Introdução:** O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma doença com alta morbimortalidade. A Linha de Cuidado do AVC no Adulto do Ministério da Saúde orienta sobre o fluxo do paciente desde os primeiros sintomas, na sua fase aguda e os cuidados de reabilitação, visando uma



assistência integral para redução do risco de óbito e sequelas. A intervenção fonoaudiológica está prevista desde o ambiente hospitalar na fase aguda com diagnóstico precoce das disfagias, definição de via de alimentação segura, além do diagnóstico e reabilitação dos distúrbios de linguagem como as afasias e disartrias. Apesar do SUS pactuar e estruturar toda a linha de cuidado, dependendo da região o número de fonoaudiólogos na rede ainda é escasso, impactando no fluxo para a reabilitação. **Objetivo:** Descrever o fluxo assistencial fonoaudiológico de pacientes pós-AVC internados em um hospital universitário do interior de Sergipe. **Método:** Estudo descritivo e qualitativo realizado pela equipe de fonoaudiologia do Programa de Residência Multiprofissional do Hospital Universitário de Lagarto (HUL) vinculado à Universidade Federal de Sergipe, que tem como cenários de práticas enfermeiras da unidade hospitalar e ambulatorios das clínicas-escolas da universidade. O HUL integra a rede de atenção à saúde (RAS) do município de Lagarto, que atualmente consolidou-se como principal polo de atenção à saúde na região centro-sul de Sergipe. **Resultados:** O HUL, hospital porta aberta, integra o serviço de urgência/emergência da RAS ofertando cuidados primários aos usuários acometidos com quadro agudo de AVC. No serviço de fonoaudiologia, além das preceptoras, são quatro residentes, que realizam a busca ativa desses usuários. No instrumento de triagem de risco para disfagia, ter AVC é considerado risco grande, sendo realizada a avaliação da deglutição em todos, assim que estabilizado o quadro clínico, além da triagem e avaliação de linguagem. Desde a inserção do programa de residência, houve um aumento expressivo nas reabilitações à beira leito, números esses mostrados nos indicadores assistenciais fonoaudiológicos. Na alta hospitalar, o usuário e o acompanhante são orientados e encaminhados para os serviços de referência, que ainda são poucos na região, sendo a maioria deles vinculados à universidade. Na rede há poucos fonoaudiólogos contratados pela gestão municipal, sendo a maioria deles para atendimento de baixa complexidade, o que exclui pacientes pós-AVC. Atualmente o município conta com o programa “Melhor em Casa”, com um fonoaudiólogo para demandas apenas relacionadas à disfagia. Diante da escassez de serviços, inclusive para as práticas da graduação, a Clínica Escola de Fonoaudiologia criou os ambulatorios de disfagia (DegluteLag) e o de Comunicação para Adultos e Idosos (ACAI), todos eles com participação de discentes da graduação e equipe de residentes, que acompanham o paciente desde a internação até a reabilitação ambulatorial, garantindo assim a assistência.

**Considerações finais:** A atuação fonoaudiológica junto ao paciente pós-AVC é essencial desde o processo diagnóstico até a reabilitação, tendo as universidades um papel importante não só na formação dos profissionais, mas também na prestação de serviços à comunidade, através das



clínicas escolas e projetos de extensão, o que fortalece a linha de cuidado como um todo.

**Descritores em Saúde:** Hospitais Universitários; Fonoaudiologia; Acidente Vascular Cerebral; Universidades; Assistência Integral à Saúde.

## **IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Autores:** Elaine Cristina Bezerra dos Santos, Alinne Bondenstein Barbosa, Wesley Ferreira Almeida, Eliane Almeida de Aguiar, Fernanda Karina Uchôa da Silva, Maria Juliana Vasconcellos Bragado, Flávia Queiroz, Marcélia Machado de Amorim Macedo

**Introdução:** O aumento da expectativa de vida nas últimas décadas tem sido acompanhado pelo crescimento proporcional das doenças crônico-degenerativas, principalmente o Acidente Vascular Encefálico, comprometendo a saúde e a qualidade de vida e configurando-se como um dos grandes problemas de saúde pública. Além disso, pessoas idosas frágeis e com alta dependência estão mais propensas a residir em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Nesse sentido, a equipe multiprofissional deve atuar na preservação da autonomia e da dignidade do idoso. Os Centros de Convivência para Idosos (CCI) contribuem nesse contexto por meio das atividades oferecidas, promovendo um envelhecimento mais saudável e ativo, além de estimular o convívio social, a autonomia e a prevenção do isolamento e da exclusão social. **Objetivos:** Apresentar a importância, na perspectiva multiprofissional, da participação de idosos institucionalizados em Centros de Convivência para Idosos. **Método:** Trata-se de um relato de experiência da equipe multiprofissional de uma ILPI governamental, referência no estado de Rondônia, acerca da vivência de idosos no CCI de Porto Velho. **Resultados:** As atividades coletivas envolvendo a população idosa da instituição promovem saúde, bem-estar e qualidade de vida, proporcionando mais energia e interesse pela vida, além de resgatar a identidade ocupacional perante a sociedade. Ademais, observa-se que as atividades que envolvem dança e dominó são as de maior interesse dessa população, pois, além de estimularem habilidades motoras, estão associadas ao desenvolvimento de habilidades intelectuais e cognitivas, como memória, atenção, nomeação, concentração e linguagem, bem como à participação social. Essas atividades também favorecem a troca de experiências, fortalecem e incentivam a criação de vínculos, resgatam o convívio social e mantêm a capacidade de envolvimento em ocupações significativas. **Considerações Finais:** A participação de idosos



institucionalizados em centros de convivência promove saúde e qualidade de vida de forma ampliada e integral, contribuindo para a estimulação da memória, elevando a autoestima, promovendo a interação social e o estabelecimento de vínculos intergeracionais, com respeito à autonomia e ao bem-estar.

**Descritores:** Instituição de Longa Permanência para Idosos; Centro Comunitários para idosos; Idoso; Qualidade de Vida.

## **REABILITAÇÃO DA AFASIA NA FASE CRÔNICA PÓS-ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL**

**Autores:** **Isabele Brandão Silva, Márcia Rejane Martins Oliveira**

**Introdução:** A afasia é um distúrbio de linguagem adquirido resultante de lesão encefálica focal, representando um dos maiores desafios à comunicação e à participação social do indivíduo. A recuperação da linguagem é classicamente dividida nas fases aguda, subaguda e crônica, sendo esta última caracterizada pela persistência dos déficits linguísticos a partir dos seis meses pós-lesão. Nessa fase crônica, a plasticidade neural espontânea reduz-se drasticamente, o que exige estratégias de intervenção fonoaudiológica intensivas e altamente específicas para induzir novos ganhos funcionais no paciente. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas disponíveis sobre a reabilitação fonoaudiológica de pacientes com afasia na fase crônica, visando a otimizar a prática clínica e compreender as melhores rotas terapêuticas.

**Método:** A pesquisa caracteriza-se como uma Revisão Integrativa da Literatura. A busca sistemática foi realizada nas bases eletrônicas PubMed, MEDLINE, LILACS e SciELO, utilizando descritores controlados e abrangendo publicações entre os anos de 2020 e 2025. O processo de seleção seguiu critérios rigorosos, focando exclusivamente na afasia crônica pós-Acidente Vascular Cerebral (AVC). De um total de 16.416 estudos pesquisados inicialmente, a seleção resultou na inclusão de 11 artigos de alto nível de evidência, sendo a maioria composta por Ensaios Clínicos Randomizados. **Resultados:** Os resultados obtidos evidenciaram a anomia como o déficit mais persistente e, conseqüentemente, o alvo principal de intervenção. Os programas terapêuticos foram categorizados em duas vertentes preponderantes: abordagens comportamentais de alta intensidade, como a Terapia de Afasia Induzida por Restrição (CIAT) e os Programas Intensivos Abrangentes (ICAP e M-MAT), e a Estimulação Cerebral Adjuvante, utilizando rTMS e tDCS. **Considerações finais:** Conclui-se



que a intervenção intensiva se consolida como um pilar fundamental para a indução de neuroplasticidade na fase crônica, e que as técnicas de estimulação cerebral apresentam potencial promissor para potencializar os ganhos, especialmente quando aplicadas de forma direcionada. Espera-se que este estudo contribua para a ampliação do conhecimento científico sobre a reabilitação fonoaudiológica de pacientes com afasia crônica e forneça subsídios relevantes para o exercício da prática clínica.

**Palavras-chave:** Afasia; Fonoaudiologia; Acidente Vascular Cerebral; Reabilitação.

## **TRABALHOS APROVADOS CONCORRENTES À PREMIAÇÃO**

### **A INTEGRAÇÃO ENTRE LINGUAGEM E COGNIÇÃO NA REABILITAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA PÓS-AVC: UMA REVISÃO NARRATIVA**

**Autores:** Ana Grasielle Teodoro de Oliveira Coelho, Kévila Kelma Nascimento Silva dos Passos, Milena Cabral de Oliveira Pinto, Celiandro de Paula Silvério, Sabrina Simões de Souza Pereira, Tamara Mendes Guimarães, Pricila Domingues Vilela

**Resumo:** O Acidente Vascular Cerebral (AVC) configura-se como uma das principais causas de incapacidade adquirida no mundo, frequentemente associado a alterações na linguagem e em funções cognitivas, como atenção, memória e funções executivas, comprometendo significativamente a comunicação e a participação social dos indivíduos (World Health Organization, 2022). No campo da fonoaudiologia, observa-se que a reabilitação tradicional tem priorizado aspectos estruturais da linguagem, como nomeação e fluência verbal, em detrimento de abordagens integradas que considerem a interface entre linguagem e cognição no contexto funcional do paciente (Brandão et al. 2024, 2015; Ortiz, 2010). Tal limitação pode dificultar a generalização das habilidades comunicativas para situações reais do cotidiano, evidenciando a necessidade de práticas terapêuticas mais abrangentes e centradas na funcionalidade (Brady et al., 2016; Bakka et al., 2025). Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, a importância da integração entre linguagem e cognição na reabilitação fonoaudiológica de indivíduos pós-AVC, destacando seus impactos na comunicação funcional. Para tanto, foi realizada uma busca nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed, considerando artigos publicados nos últimos anos,



em português, inglês e espanhol, que abordassem a reabilitação fonoaudiológica no AVC com enfoque em linguagem, cognição e funcionalidade. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram “Stroke” AND “Speech Therapy” AND “Aphasia” AND “Cognition” AND “Rehabilitation” AND “Language”. Os resultados indicam que déficits cognitivos influenciam diretamente o desempenho linguístico e comunicativo, sendo frequentemente negligenciados na prática clínica (Brandão et al., 2024). Estudos apontam que abordagens terapêuticas que integram estimulação cognitiva e linguagem apresentam melhores resultados na comunicação funcional, promovendo maior autonomia e participação social dos indivíduos (Brady et al., 2016). No contexto brasileiro, observa-se que ainda há lacunas quanto à aplicação sistemática dessa integração, bem como à ausência de protocolos padronizados amplamente difundidos (Altmann, 2019). Ademais, muitos profissionais relatam dificuldades na avaliação conjunta dessas funções, impactando o planejamento terapêutico (Ortiz, 2010). Dessa forma, conclui-se que a integração entre linguagem e cognição é fundamental para uma reabilitação fonoaudiológica mais eficaz no pós-AVC. Ressalta-se a necessidade de ampliação de práticas clínicas baseadas em modelos biopsicossociais, bem como investimentos na formação profissional e no desenvolvimento de instrumentos que contemplem essa interface, contribuindo para melhores desfechos terapêuticos e qualidade de vida dos indivíduos.

**Palavras-chave:** Acidente Vascular Cerebral; Fonoaudiologia; Afasia; Cognição; Reabilitação; Linguagem.

## **ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM JOVENS ADULTOS: FATORES DE RISCO E IMPLICAÇÕES PARA REABILITAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA**

**Autores:** Ariane Farias dos Santos, Marcela Cosson dos Santos, Yasmin Vitória Rodrigues dos Santos, Nelson Antonio Bailão Ribeiro

**Introdução:** O Acidente Vascular Cerebral é uma interrupção súbita do fluxo sanguíneo cerebral, de origem isquêmica ou hemorrágica, que provoca danos ao tecido encefálico. Dados recentes revelam aumento de casos em jovens adultos, relacionado à exposição precoce a fatores de risco vasculares, como: sedentarismo, estresse psicossocial e uso de substâncias ilícitas. Nessa faixa etária, o evento apresenta impacto socioeconômico por atingir indivíduos em fase produtiva e gerar incapacidades crônicas. Entre as sequelas estão déficits motores e cognitivos, alterações na comunicação e deglutição, com repercussões sociais e nutricionais.



Nesse cenário, as repercussões funcionais exigem abordagem especializada. A Fonoaudiologia contribui para o diagnóstico precoce e a reabilitação das alterações de linguagem, favorecendo a reintegração da qualidade de vida. Assim, aliar fatores de risco ao acesso a terapias define o sucesso da reabilitação pós-AVC. **Objetivo:** Analisar os principais fatores de risco associados ao AVC em jovens adultos e seus impactos na comunicação e na deglutição, evidenciando a importância da atuação fonoaudiológica no processo de reabilitação. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com levantamento de artigos em inglês, português e espanhol publicados nos últimos 10 anos nas bases SciELO, PubMed e LILACS, utilizando os descritores: Acidente Vascular Cerebral; Adulto Jovem; Fonoaudiologia; Afasia; Disfagia; Reabilitação, combinados pelo operador booleano “AND”. Resultados: Inicialmente, foram identificados 52 artigos, sendo excluídas teses, livros, duplicatas e estudos não elegíveis. Após leitura dos resumos, 12 artigos compuseram o corpus final da revisão. A análise evidenciou aumento da incidência de AVC isquêmico em adultos jovens em diferentes países, associado a fatores de risco tradicionais, como hipertensão, diabetes, dislipidemia, tabagismo e obesidade. Também foram descritos fatores adicionais, como HIV, aumento da cintura abdominal, anemia falciforme, uso de drogas ilícitas, poluição e estresse ocupacional, sendo comum a presença de múltiplos fatores de risco. Quanto às sequelas, observam-se déficits neurológicos com repercussões na comunicação e deglutição, incluindo afasia (especialmente global e Broca), disartria e alterações de leitura e compreensão, frequentemente associadas a comprometimentos cognitivos, como alterações nas funções executivas, memória e atenção, além de sintomas emocionais que impactam a participação social e o retorno ao trabalho. Alterações de deglutição também são relatadas, exigindo manejo específico. A reabilitação fonoaudiológica é iniciada na internação, com avaliação precoce de linguagem e deglutição e intervenções na fase aguda, seguidas de terapia ambulatorial e comunitária. Estudos indicam que programas de reabilitação permanecem predominantemente voltados aos aspectos motores e pouco adaptados aos jovens, com lacunas em metas de retorno ao estudo ou trabalho, suporte psicossocial, participação familiar e grupos terapêuticos. A atuação fonoaudiológica precoce, integrada à equipe multiprofissional e focada em afasia e disfagia, favorece comunicação funcional, segurança alimentar e qualidade de vida em jovens adultos pós-AVC. Considerações finais: Portanto, os estudos analisados indicam aumento de AVC isquêmico em jovens adultos, com alta prevalência de fatores de risco cardiovasculares. Havendo déficits neurológicos que afetam a comunicação e a deglutição. Diante disso, a reabilitação fonoaudiológica precoce, em conjunto com a equipe



multidisciplinar, é fundamental para a recuperação funcional da interação social e da deglutição, promovendo autonomia e o bem-estar dos indivíduos.

**Descritores:** Acidente Vascular Cerebral; Adulto Jovem; Fonoaudiologia; Afasia.

## **IMPLEMENTAÇÃO DE AGENDA DE CONSULTORIA FONOAUDIOLÓGICA EM LINGUAGEM PARA ADULTOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA**

**Autores:** Monia Presotto, Mariane Farias Pinto, Alexandre Hundertmarck Lessa

**Introdução:** Os distúrbios de linguagem adquiridos em adultos são frequentes em diversos contextos clínicos, especialmente em pacientes acometidos por Acidente Vascular Cerebral (AVC). Essas alterações impactam a comunicação funcional, o engajamento social e a autonomia, demandando avaliação e intervenção especializadas. Em um hospital de referência, identificou-se a necessidade de estruturar um fluxo assistencial específico para o manejo dessas demandas, promovendo cuidado integrado e multidisciplinar. Nesse contexto, a equipe de Fonoaudiologia idealizou a implementação de uma agenda de consultoria fonoaudiológica específica em linguagem para adultos, com atendimentos realizados no leito hospitalar.

**Objetivos:** Descrever a implementação de uma prática institucional voltada exclusivamente para distúrbios de linguagem em adultos, com ênfase em pacientes pós-AVC, por meio da criação e estruturação de uma agenda de consultoria fonoaudiológica em linguagem.

**Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, centrado na implantação de uma nova rotina assistencial. A prática foi implementada no primeiro semestre de 2025, inicialmente com pacientes encaminhados pelo setor de Disfagia do Serviço de Fonoaudiologia do Hospital de Referência. Duas fonoaudiólogas foram responsáveis pelos atendimentos, com oferta inicial de um turno por profissional. Posteriormente, a consultoria foi ampliada para outras especialidades médicas e expandida para dois turnos por profissional, mantendo o atendimento no leito hospitalar.

**Resultados:** Observou-se elevada demanda por avaliações de linguagem, principalmente em pacientes com prejuízos compreensivos e/ou expressivos, predominantemente caracterizados como afasia decorrente de AVC. A implementação da agenda específica possibilitou maior organização do fluxo assistencial, além de promover maior integração multiprofissional. Houve qualificação das avaliações fonoaudiológicas e ampliação do rastreio precoce dos distúrbios de linguagem.

**Conclusão:** A implantação da agenda de consultoria fonoaudiológica em linguagem para



adultos demonstrou ser uma estratégia relevante no contexto hospitalar. A iniciativa contribuiu para o aprimoramento do cuidado ao paciente, favorecendo a avaliação especializada, a definição de condutas compartilhadas, a detecção precoce de alterações de linguagem, a orientação e a intervenção adequada a pacientes e familiares, com impacto positivo no prognóstico funcional.

**Descritores:** Afasia, Acidente Vascular Cerebral, Fonoaudiologia, Assistência Hospitalar.

## **TECNOLOGIAS VESTÍVEIS PARA COMUNICAÇÃO E REABILITAÇÃO DA AFASIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**Autores:** Laura Pontes de Souza Sabino, Helen Kethly Vieira Andrade, Tatiana de Paula Santana da Silva

**Introdução:** Às tecnologias vestíveis têm se destacado na reabilitação fonoaudiológica por possibilitarem o monitoramento contínuo, a coleta de dados em tempo real e o suporte individualizado. Na afasia, caracterizada por prejuízos na compreensão e/ou produção da linguagem após lesão cerebral, esses dispositivos representam alternativas inovadoras para aumentar o engajamento terapêutico, favorecer a comunicação funcional e fornecer feedback imediato ao usuário. Diante desse avanço tecnológico, torna-se relevante sintetizar as evidências científicas disponíveis sobre seu uso clínico. **Objetivo:** Sintetizar evidências científicas dos últimos dez anos sobre o emprego de tecnologias vestíveis na comunicação, no monitoramento funcional e na reabilitação de pessoas com afasia, identificando os tipos de dispositivos, sua aplicabilidade clínica e lacunas existentes. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, norteada pelo protocolo PRISMA. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando o cruzamento dos descritores: “Aphasia”, “Wearable Electronic Devices”, “Communication Aids para Disabled” e “Rehabilitation”. Foram incluídos artigos originais, disponíveis na íntegra nos idiomas português e inglês, que abordassem o uso de dispositivos vestíveis (como smartwatches, sensores de movimento ou tecidos inteligentes) no suporte à comunicação ou reabilitação de indivíduos afásicos. A seleção ocorreu em três etapas: triagem de títulos e resumos; leitura integral para aplicação dos critérios de exclusão (estudos não relacionados a wearables ou revisões narrativas); e análise descritiva para síntese e organização do corpus bibliográfico. **Resultados:** Foram identificados 22 estudos, dos quais 7 atenderam aos critérios de elegibilidade. Predominaram pesquisas internacionais com utilização de sensores de movimento, eletromiografia de superfície,



smartwatches, óculos inteligentes, recursos hápticos e plataformas portáteis de comunicação. Os achados indicam que essas tecnologias apresentam potencial para monitorar comportamentos comunicativos, captar sinais mioelétricos relacionados à fala, apoiar o treino articulatorio e favorecer a comunicação funcional em contextos ecológicos. Contudo, observam-se limitações importantes, como amostras reduzidas e heterogeneidade metodológica. **Conclusão:** As tecnologias vestíveis configuram uma abordagem promissora na reabilitação da afasia, ampliando possibilidades de monitoramento, comunicação assistiva e intervenções personalizadas. Entretanto, ainda são necessários estudos mais robustos, padronizados e multicêntricos para consolidar sua aplicabilidade na prática fonoaudiológica.

**Palavras-Chave:** Afasia; Reabilitação; Tecnologia vestível.

## **USO DA COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA NA REABILITAÇÃO DOMICILIAR DE PACIENTES PÓS-AVC**

**Autores:** Jose Hamilton Barbosa Junior, Samuel de Melo Damasceno, Lucas Abreu Fernandes, Maria Jose Castro Puresa, Camille do Socorro Pereira Fernandes Nogueira, Naiany da Silva Souza, Estefanny Mayra Soares Hesketh Siqueira, Luzianne Fernandes de Oliveira

**Introdução:** O Acidente Vascular Cerebral (AVC) constitui uma das principais causas de incapacidade adquirida em adultos no mundo, podendo provocar comprometimentos neurológicos que afetam diretamente os processos de comunicação. Entre as alterações mais frequentes estão a afasia, a apraxia de fala e diferentes formas de agnosias, que impactam significativamente a participação social, a autonomia, a independência e a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Nesse contexto, a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) tem sido reconhecida na literatura como um conjunto de estratégias e recursos que visam complementar ou substituir a fala e a escrita em indivíduos com limitações comunicativas severas. Esses recursos podem incluir sistemas gestuais, símbolos gráficos, pranchas de comunicação, alfabetos móveis e tecnologias assistivas baseadas em dispositivos eletrônicos. A CAA tem sido amplamente utilizada em programas de reabilitação interdisciplinar, envolvendo profissionais de saúde, cuidadores e familiares, favorecendo a funcionalidade comunicativa e a participação social de pessoas com distúrbios adquiridos de linguagem.



**Objetivo:** Discutir, com base na literatura, a importância do uso de estratégias de comunicação aumentativa e alternativa na reabilitação de pacientes pós-AVC em contexto domiciliar.

**Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. A busca bibliográfica foi realizada de forma independente nas bases de dados LILACS, PubMed e SciELO, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS):

“Afasia”, “Reabilitação do Acidente Vascular Cerebral” e “Comunicação Aumentativa e Alternativa” combinados com operadores booleanos. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português e inglês, no período de 2021 a 2026, e que abordassem o uso da CAA em indivíduos com distúrbios de comunicação em decorrência de AVC. Foram excluídos textos incompletos, resumos de eventos, publicações em outros idiomas e artigos que não contemplassem a temática proposta. A seleção ocorreu inicialmente pela leitura de títulos e resumos, seguida da análise dos textos completos. Após a aplicação dos critérios estabelecidos, os estudos elegíveis compuseram o corpus final da revisão. **Resultados:**

A busca inicial resultou em 109 estudos, sendo 82 provenientes da PubMed, 15 da SciELO e 12 da LILACS. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, e a leitura na íntegra dos textos, 6 artigos foram selecionados para análise e, após analisados, evidenciaram que a CAA pode favorecer a comunicação funcional, ampliar a participação dos pacientes nas interações sociais e apoiar a tomada de decisões no cotidiano. Além disso, comprovaram que a introdução precoce dessas estratégias contribui para reduzir frustrações comunicativas e promover maior autonomia. Os recursos mais citados incluem pranchas pictográficas, sistemas baseados em símbolos, gestos convencionais, aplicativos digitais e dispositivos eletrônicos de comunicação.

**Considerações Finais:** Os achados revelaram que a CAA constitui um recurso terapêutico relevante na reabilitação de indivíduos com distúrbios severos de comunicação pós-AVC, especialmente ao favorecer a participação social e a funcionalidade comunicativa. Entretanto, observa-se ainda uma quantidade limitada de estudos que investiguem de forma específica a aplicação dessas estratégias no contexto domiciliar, indicando a necessidade de novas pesquisas que aprofundem essa temática e contribuam para a consolidação de evidências científicas na área.

**Descritores:** Reabilitação do Acidente Vascular Cerebral; Afasia; Comunicação Aumentativa e Alternativa.